

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

A SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIAS DO DESENVOLVIMENTO

THE SUSTAINABILITY AND DEVELOPMENT STRATEGIES

Marina Andrade Agnesi, Cleonice Gierg e Daniel Cenci

RESUMO

Sustentabilidade e desenvolvimento é um assunto que está muito em voga na sociedade. Para entender o seu verdadeiro conceito é necessário divagar por sua história e acontecimentos. Ao longo do artigo, a evolução desses conceitos será analisada e relacionada á atualidade, com a finalidade de visualizar estratégias e formas de conscientização urbanas e globais para a sustentabilidade. Assim, a implantação do desenvolvimento sustentável urbano poderá ser mais adequada, projetando melhorias para gerações futuras, obtendo a real qualidade de vida. O artigo objetiva estudar a sustentabilidade com o intuito de conscientizar a sociedade assim como órgãos políticos, da necessidade do uso de estratégias para o sucesso do desenvolvimento urbano. A metodologia utilizada para o tema abordado foi a revisão bibliográfica, e seu estudo será contemplado através dos subtítulos: conceito de sustentabilidade, considerações históricas sobre desenvolvimento, desenvolvimento e suas múltiplas faces, desenvolvimento e sustentabilidade, e, novos debates sobre desenvolvimento.

Palavras-chave: Crescimento. Desenvolvimento. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Sustainability and development is a subject that is very much in vogue in society. To understand its true concept is necessary to digress for its history and events. Throughout the article, the evolution of these concepts will be analyzed and related will present, in order to view strategies and forms of urban and global awareness for sustainability. Thus, the implementation of sustainable urban development may be more appropriate, designing improvements for future generations, getting the real quality of life. The article aims to study the sustainability in order to raise awareness throughout society as well as political bodies, the need to use strategies for successful urban development. The methodology used for the topic discussed was the literature review, and the study will be covered by the subtitles: the concept of sustainability, historical considerations about development, development and its multiple faces, development and sustainability, and new development debates.

Keywords: Increase. Development. Sustainability.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema sustentabilidade e desenvolvimento são assuntos que estão muito em voga na sociedade, na imprensa, na política, na educação e tantos outros espaços, até pouco tempo atrás, inimagináveis. Apesar de ambos serem temas amplamente propagados, é complexa a tarefa de construir um conceito preciso e que possa aproximar-se de uma compreensão única. Para uma melhor aproximação do conceito que buscamos para ambos os temas, é fundamental reconhecer e refletir sobre as tentativas de diferentes autores ao longo das décadas, cientes de que se trata mais da escolha de olhar para o futuro, sem desconsiderar o passado, para que o presente não seja de impactos negativos na história da humanidade.

A sustentabilidade como propósito deste trabalho, está intrinsecamente ligada à palavra desenvolvimento, que por longos anos vem sendo analisada e complementada de acordo com as diversas etapas vividas na história. Neste sentido, o desenvolvimento se torna interdependente, assumindo denominações diversas conforme o andamento das sociedades, por vezes identificado apenas como crescimento, posteriormente adjetivando-se o termo, progresso e desenvolvimento, alcançando nos dias atuais, uma nova linguagem para o próprio desenvolvimento, que para uma grande maioria de autores, somente receberá esta denominação se contemplar as dimensões da sustentabilidade. Por outro lado há uma reflexão muito forte referente aos temas desenvolvimento sustentável, na qual os termos seriam a sobreposição de significados, ou seja, o desenvolvimento, somente poderá ser assim denominado se compreender no próprio significado os conteúdos da sustentabilidade. Portanto, definições como eco desenvolvimento, ecossocioeconomia, necessitam ser entendidos em seu contexto histórico para, ao se desenvolverem, formarem parte da própria construção da sustentabilidade.

Ao longo do artigo, se buscará elucidar a evolução desses conceitos. Para tanto, serão recuperados elementos constitutivos da sociedade e da sustentabilidade na perspectiva de compreender o sentido da expressão em diferentes contextos, e visualizar estratégias e formas de conscientização em contextos atuais, sejam eles locais, regionais ou globais. As situações vividas no cotidiano serão apresentadas de forma dinâmica e complexa, conforme o conceito da palavra requer, e desde logo, assumindo o desafio de tornar mais clara a compreensão do termo e os significados para a qualidade de vida e o bem estar das sociedades nos diferentes contextos. Portanto, dimensões como econômica, política, ambiental, territorial, cultural, entre outras, conformarão um sentido qualificador das relações socioeconômicas.

A construção da sustentabilidade nos termos aqui refletidos, exigirão a participação de diferentes atores, representando a participação ativa de toda a sociedade, suas instituições, órgãos públicos, frente à necessidade do uso de estratégias para o sucesso do desenvolvimento com qualidade de vida.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e documental, além de análises comparativas dos conceitos e significados dos temas chave, que constituem o objeto do presente trabalho.

2 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS DO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade mais difundido atualmente fundamenta-se na tese de que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades das gerações presentes sem prejudicar as necessidades de gerações futuras. Ou seja, o ser humano interage com o mundo, preservando o meio ambiente a fim de não comprometê-lo futuramente. A sustentabilidade na dimensão ambiental exige a compreensão da expressão resiliência, cuja definição é a capacidade de um sistema de renovação das suas condições naturais após sua utilização, permitindo assim, que futuras gerações desfrutem de condições não inferiores as atuais para

proverem suas necessidades, não apenas em dimensões locais, mas mundiais, incluindo-se no debate, desde a Conferência de Estocolmo, o sentido de um futuro comum, que culminou por dar o título ao documento final da referida conferência, qual seja “NOSSO FUTURO COMUM” (ONU, 1972).

Segundo lembra Oliveira (2002), existiam antes desta teoria muitas preocupações e discordâncias em torno do termo desenvolvimento, reduzindo-o principalmente aos incrementos de renda, sem dar a devida importância para a maneira de como essa renda seria distribuída e como os recursos naturais seriam utilizados. As teorias anteriores prediziam mais sobre desenvolvimento econômico e social, esquecendo a dimensão ambiental.

Foi a partir da definição do Relatório *Brundtland* (1987) e após a deterioração ambiental provocada pelo rápido crescimento econômico dos países desenvolvidos, dos anos 1950 e 1960 (Sachs, 2007), que começou o processo de deterioração ambiental, provocando reflexões da relação entre o desenvolvimento econômico, social e a necessária proteção ambiental, estabelecendo-se o princípio do discurso sobre as três dimensões que abrangem a sustentabilidade. O que gerou então, os fundamentos para um discurso de responsabilidade comum, tendo entre os termos um necessário nexo de complementariedade, um dependendo do outro para seguir em harmonia. Essa relação consolida os pilares da sustentabilidade, obtendo então três dimensões: econômica, ambiental e social (ALMEIDA, 2002).

Já Sachs (2007) classifica a sustentabilidade em cinco dimensões, sendo a ecológica, a ambiental, a social, a política e a econômica. No primeiro aspecto, refere-se a preservação do potencial de “capital natural” para produzir recursos renováveis e limitar os recursos “não renováveis”. O segundo é quanto a respeitar os ecossistemas naturais. A sustentabilidade social tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos. O aspecto político refere-se à construção da cidadania para incorporar de forma plena a população ao processo de desenvolvimento. E por último, a sustentabilidade econômica requer uma gestão eficiente dos recursos de fluxo público e privado.

Mais tarde, o autor adiciona dois aspectos ao conceito de sustentabilidade, são eles, sustentabilidade cultural e espacial. A dimensão cultural diz respeito a diversos valores entre as pessoas, assim como o incentivo a transformações que acolham as especificidades do local. E a sustentabilidade espacial é o equilíbrio entre territórios como o rural e o urbano, equilíbrio de migrações, implementação de técnicas agrícolas menos nocivas à saúde e ao meio ambiente, e também a descentralização da indústria (SACHS, 2007).

A sustentabilidade em todos seus aspectos foi inserida no meio político e social através da II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, no ano de 1992, também conhecida como Rio 92, ou ECO 92. Mesmo com alguns resultados desanimadores desde 1972, o evento abriu espaço para ampliar as ações e propôs a Agenda 21 – UMA AGENDA PARA O SÉCULO XXI, compondo um plano de ações de nível mundial, para orientar a sustentabilidade, composta por algumas prioridades, tais como: melhorias de instalações sanitárias, diminuição do impacto negativo sobre a saúde da população e outros pontos sobre perda da biodiversidade e estratégias sustentáveis (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com Amazonas e Nobre (2002), a inserção da sustentabilidade na agenda política internacional foi o aspecto principal do processo de institucionalização da mesma, o que a redimensionou e ampliou sua formulação em âmbitos nacionais e supranacionais. Esse foi o marco para que a sustentabilidade estivesse presente no desenvolvimento de diversos países, tais como os da União Europeia (SACHS, 1993).

Com a conscientização dos países e o empenho em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente e nem comprometer a população futura, e a nova realidade de urbanização, com o vertiginoso crescimento das cidades, estas se transformaram em cenário para causas sociais e ambientais, percebido principalmente nos negócios, elevando a qualidade de vida das pessoas. Essa preocupação fez surgir o termo sustentabilidade urbana, que segundo Acserald (1999) é a medida capaz de evitar a degradação ambiental, diminuir as disparidades sociais, fornecer à população um ambiente saudável e seguro, bem como fazer pactos políticos e ações de cidadania que permitam enfrentar desafios presentes e futuros. Cada cidade aplica então, sua estratégia de sustentabilidade a fim de ter um crescimento e desenvolvimento sustentável.

Outras considerações sobre os contextos atuais do debate sobre sustentabilidade, configuram-se nos eventos promovidos pela ONU, especialmente nas Conferências Mundiais, Rio +10 e Rio +20, que serão tema de abordagem mais adiante, em análise de conjunturas atuais.

3 SOBRE AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO

No contexto histórico em que surgiu, o desenvolvimento significava a expiação e reparação de desigualdades ocorridas, preenchendo um vazio da civilização entre pessoas ricas e maior parte da população atrasada e pobre. Com o surgimento do debate sobre desenvolvimento, veio também a oportunidade de pensar um futuro inclusivo, propiciado pela mudança estrutural. A partir daí, houve a compreensão de que o desenvolvimento alia solidariedade e a equidade, com consequências de longo alcance. E, que seu objetivo maior é promover a igualdade e aumentar as condições de quem não as tem, ou as tem de forma precária (SACHS, 2004).

A percepção atual sobre desenvolvimento iniciou nos anos 40, quando eram preparados anteprojetos para construção da periferia devastada no pós-guerra europeu. Alguns refugiados foram mobilizados para esta tarefa, com a intenção de que o leste Europeu não caísse na influência soviética. A negociação política feita na época colocou a região no chamado “socialismo real”, e sua extinção foi um marco muito importante para a ideia do desenvolvimento, pois a partir daí começou um planejamento moderno proveniente da participação e diálogo (SACHS, 2004).

Com a superação da Revolução Industrial e a racionalidade econômica, promove a compreensão da necessidade de tornar recursos naturais em produtos a serem apropriados ao processo de transformação. Porém, foi nos anos 60 que a preocupação com limites de crescimento vieram à tona, dando início às discussões sobre degradação do meio ambiente. E na década seguinte, houve uma reconceitualização do desenvolvimento e a necessidade de avançar na terminologia, emergindo o discurso do eco desenvolvimento, e enfim, em desenvolvimento sustentável. Em 1972, o relatório publicado pelo Clube de Roma, intitulado de Limites do Crescimento enfatizava a “[...] escassez de recursos naturais, destacando a interdependência global e não a sustentabilidade econômica sem limites tendo em vista o esgotamento de recursos naturais” (KITAMURA, apud SOUZA, 1994).

A Conferência das Nações Unidas, em 1972, foi de grande valia para a discussão de desenvolvimento sustentável. Nesse ínterim, houve a percepção da exigência dos critérios de sustentabilidade social, ambiental e viabilidade econômica (VIEIRA, apud SOUZA, 1994).

Durante as três décadas que se seguiram posterior à Conferência das Nações Unidas até a Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2002, ocorreu o refinamento do conceito de

desenvolvimento sustentável, levando a importantes progressos epistemológicos e ao seu conceito atual.

Em resumo, a evolução da teoria do desenvolvimento nos últimos 60 anos, aponta para a complexificação representada pelos seus diversos aspectos – econômico, social, político, cultural e sustentável – e por novos problemas encontrados, procurando atualmente a melhor forma de usufruir dos recursos sem a degradação da natureza, pensando na geração atual sem prejudicar as futuras.

4 DESENVOLVIMENTO: A CONSOLIDAÇÃO DE MÚLTIPLAS FACES

A ideia de desenvolvimento assume uma visão muito ampla e crítica, com as múltiplas dimensões postas pela percepção dos danos ambientais e sociais, decorrentes da visão de crescimento econômico, que não incluía o social e o ambiental, mostrando-se equivocada, passa a ser superada. Promove assim, a emergência de uma nova concepção de Desenvolvimento.

4.1 CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

O debate entre crescimento e desenvolvimento é muito estudado nos espaços acadêmicos, permitindo uma diversidade de opiniões sobre o assunto. Oliveira (2002) afirma que muitos autores atribuem ao desenvolvimento apenas as condições de renda. Já Sachs (2007), acredita que o crescimento econômico nem sempre vêm junto com o desenvolvimento. Porém o fato de os dois não serem sinônimos, não quer dizer que sejam opostos, pois em alguns casos, eles podem ser consequência um do outro.

Em muitos casos trata-se como desenvolvimento o crescimento econômico no mundo atual, mesmo com desigualdades e efeitos sociais perversos, demonstrando que crescimento econômico não vem acompanhado automaticamente ao desenvolvimento. Mas a nova concepção de crescimento econômico que visa diminuir impactos ambientais e tem o objetivo de atingir metas sociais desejáveis, essa sim é uma condição necessária para o desenvolvimento. Então, nesse caso, o desenvolvimento é um resultado do crescimento econômico que promove avanços sociais (SACHS, 2007).

É muito importante analisar e distinguir os tipos de crescimento para saber se haverá um desenvolvimento decorrente. Por outro lado, a humanidade experimentou em algumas épocas, grande crescimento social “benigno”, que resultava em grandes problemas ambientais, ou então, exacerbação da dimensão ambiental, igualmente gerava resultados negativos para a sociedade. Isso demonstra que apesar de notar-se um crescimento, o desenvolvimento não acontece. É com essa visão que economistas veem atualmente a necessidade de conceituar o desenvolvimento englobando os aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos. Diferente do ponto de vista econômico anterior, de que o desenvolvimento era basicamente um aumento de fluxo de renda. Portanto, foi entendido que o crescimento financeiro é necessário, mas não suficiente para uma vida plena e feliz para toda a sociedade (CLARO, CLARO e AMÂNCIO, 2008).

4.2 PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO

A ideia de Progresso sempre foi debatida desde a Grécia Antiga. Dos primeiros pensadores ocidentais aos contemporâneos, o progresso como conceito sempre foi conduzido pelas mais diversas correntes de pensamento. Para os pensadores mais antigos, a ideia do progresso já tinha relação com o aprimoramento de estágios sucessivos, ou seja, o que era pior no passado pode fluir para algo melhor no presente e no futuro. O progresso é o avanço de um estado inferior para um estado superior (CALLEGARE e JÚNIOR, 2011).

Para Nisbet (1985), esse avanço de um estado a outro que denomina o progresso tem duas proposições relacionadas. A primeira é que o progresso é um avanço gradual e lento do conhecimento, pois o próprio conhecimento leva à melhora e evolução. E a segunda, é que ele resulta das virtudes morais e espirituais da humanidade, o que levará a um estágio de perfeição. Mas também valida as correntes mais antigas quando afirma:

[...] o respeito e aceitação do passado é absolutamente vital para a ideia de progresso; sem um passado, concebido como descendo em substância cultural assim como o tempo até o presente, não é possível qualquer princípio de desenvolvimento, ou etapas emergindo uma da outra, ou numa projeção linear dirigida ao futuro (NISBET, 1985, p. 114).

Nos séculos XVII e XIX, quando a ciência moderna, as ideias e crescimento econômico se difundiram no avanço da humanidade para o alcance da justiça e liberdade, o conceito do progresso teve seu ápice. Pois houve nesse momento, uma visão otimista para enfim se ter uma sociedade plenamente realizada (NISBET, 1985).

Após a Revolução Industrial, conforme Landes (1994) é que a busca do progresso foi relacionada ao crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico. Por isso, hoje é entendido como a riqueza através da industrialização, por ser esse o fator propulsor para haver crescimento e desenvolvimento. Com o advento da industrialização é que o desenvolvimento é adjetivado como econômico e designa o progresso.

Para pensadores clássicos, o desenvolvimento e o crescimento econômico baseados na industrialização trariam a humanidade o progresso de qualquer forma, nascendo assim a ideologia de progresso e desenvolvimento. Porém é importante distinguir que crescimento é uma medida quantitativa do desenvolvimento enquanto que progresso é um conceito qualitativo que indica um estado superior (LÉLÉ, 1991; CUELLO NIETO, 1997).

4.3 ECO DESENVOLVIMENTO

O eco desenvolvimento teve seu início junto às primeiras noções de sustentabilidade, quando ocorreu a ECO-92 no Rio de Janeiro. Designava-se a partir de então, um modelo de desenvolvimento com enfoque diferenciado de planejamento e gestão norteado por necessidades humanas e cultivo da prudência ecológica e ambiental (SACHS, 2007). Depois de muito debater sobre crises globais e danos socioambientais, houve a necessidade da humanidade atuar em projetos de novos padrões para civilização.

Segundo Berkes (1989 e 1998), a vasta bibliografia gerada a partir dessa demanda de novos padrões, fez com que o mundo refletisse sobre os ecossistemas e meio ambiente. Combinando esse fator com a harmonização dos objetivos políticos, sociais e culturais dos países para um novo estilo de desenvolvimento. Com as pesquisas e estudos, cada local podia identificar seu potencial socioecológico ainda desconhecido de recursos naturais e utilizá-lo a seu favor.

O eco desenvolvimento passou a ser enfoque para novas estratégias de evolução. Quanto aos aspectos que o englobariam nas discussões, Sachs (2007, p. 239) afirma:

A prioridade recaía nas esferas de produção de alimentos, energia e materiais de construção, além de geração de formas inovadoras de industrialização descentralizada de recursos naturais renováveis e implantação de programas intensivos de mão-de-obra para fins de conservação e restauração ambiental.

Layrargues (1998) indica outros aspectos presentes na proposta de eco desenvolvimento, tais como, noção de justiça social, papel da tecnologia e estratégias político-

econômicas. O primeiro aspecto busca um teto de consumo material. O papel da tecnologia objetiva a produção que mais se adapte às condições naturais e culturais da região do mundo, respeitando o meio ambiente e as necessidades humanas e cada local. Quanto às estratégias político-econômicas, o eco desenvolvimento critica o livre mercado e almeja mais participação do estado e sociedade. E são essas características que a distinguem do desenvolvimento sustentável, que defende outro ponto de vista quanto aos mesmos aspectos e a define como múltipla face do desenvolvimento.

5 DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

Cabe a esta altura da análise, construir algumas aproximações entre desenvolvimento e sustentabilidade, que constituem o objeto do estudo. O conceito de sustentabilidade permeia entre duas definições. A primeira refere-se à capacidade de recuperação dos ecossistemas em face de agressões abusivas de recursos naturais. A segunda surgiu na visão econômica, como adjetivo do desenvolvimento, em face da percepção crescente que se tinha em outras épocas, como citado no item anterior. E através desse segundo conceito é que se consegue compreender a relação entre desenvolvimento e sustentabilidade, quer dizer, que a sustentabilidade foi denominada com a evolução do desenvolvimento.

Conforme já visto, o desenvolvimento se originou relacionado ao crescimento econômico, já que houve perspectivas de melhoria na economia de diversos países a partir da industrialização. Porém, como a industrialização se deu de forma rápida e pouco planejada, inúmeros impactos ambientais surgiram para a população urbana em todas as partes do mundo. Com isso, criou-se a consciência de melhoria e projetos que diminuíssem esses impactos haja vista a sobrevivência da Humanidade. Através dessa visão, é que o desenvolvimento teve seu sentido mais amplo, envolvendo os demais aspectos que influenciam a sociedade. O que auxiliou para que houvesse um desenvolvimento mais rápido e que o mesmo fosse relacionado à sustentabilidade (MIKHAILOVA, 2004).

Para início da diferenciação entre os preceitos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, basta entender que sustentabilidade é a capacidade de se manter, ou seja, é uma prática que deve ser realizada para sempre. Para ter uma cidade sustentável nunca se deve esgotar o uso correto dos recursos naturais. Já o desenvolvimento sustentável é aquele que eleva a qualidade de vida respeitando os ecossistemas (MIKHAILOVA, 2004).

O conceito atual de desenvolvimento sustentável segundo Miklailova (2004) “[...] procura a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes do mundo sem aumentar o uso de recursos naturais além da capacidade da Terra”. Mas, para que se tenha uma cidade verdadeiramente sustentável, devem-se ponderar alguns fatores relevantes para isso: crescimento e equidade econômica, conservação de recursos naturais e do meio ambiente, além do desenvolvimento social.

Essa interdependência dos fatores é enfatizada por Lima (2003) que aponta que a sustentabilidade não poderá ser possível se não cessarem as desigualdades sociais tanto como políticas, além de valores diferentes que respeitam às diversidades culturais, que devem estar englobadas no desenvolvimento sustentável. Por isso autores como Fernandes (2003) defendem que o desenvolvimento sustentável não deve estar apenas no nível ambiental e ecológico, mas também no social e econômico. O mesmo autor comenta que o debate apenas ecológico faz com que alguns grupos políticos se mantenham e a população não se dê conta dos diversos distúrbios sociais que existem hoje na maioria das cidades.

Sob outra óptica a sustentabilidade se relaciona ao que se consome de recursos indefinidamente sem acabar com o estoque de capital material, humano e natural. Mas desses,

o único que não será reproduzido em novas gerações, é o último. Por isso, atualmente se dá tanta importância a debates ambientais quando o assunto é desenvolvimento sustentável (MIKLAILOVA, 2004).

O conceito de desenvolvimento sustentável deve ser visto como uma nova forma de enxergar, teoricamente, os fatos. (...) as mudanças são irreversíveis e contínuas, ampliando a responsabilidade de toda sociedade com o seu presente e com o das futuras gerações. Essa responsabilidade demanda ações construtivas de uma base de discussão teórica e aplicada que se sustenta na busca contínua da evolução da sociedade e das alternativas decisórias, com as quais conta para aperfeiçoar os recursos existentes, considerando as dimensões inter-relacionadas, com a intenção de avançar de forma harmoniosa para o objetivo da sustentabilidade (LIMA, 2006, p. 38).

Portanto o desenvolvimento sustentável se trata de um planejamento aliado ao crescimento econômico e desenvolvimento social. E, deve garantir o uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis, para dessa forma atingir a sustentabilidade urbana e geral (CALLEGARE e JÚNIOR, 2011).

Para obter um desenvolvimento sustentável e chegar à sustentabilidade, diversos assuntos são debatidos para entender as verdadeiras causas da dificuldade de seu exercício. A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988, p.29 e 30) relata insistentemente que a pobreza é um dos maiores empecilhos para a evolução do mundo perante a sustentabilidade:

As falhas que precisamos corrigir derivam da pobreza [...] os povos pobres são obrigados a usar excessivamente seus recursos ambientais a fim de sobreviverem, e o fato de empobrecerem seu meio ambiente os empobrece mais, tornando sua sobrevivência ainda mais difícil e incerta. [...] a pobreza polui o meio ambiente, criando outro tipo de desgaste ambiental. Para sobreviver, os pobres e os famintos muitas vezes destroem seu próprio meio ambiente: derrubam florestas, permitem o pastoreio excessivo, exaurem as terras marginais e acorrem em número cada vez maior para as cidades congestionadas. O efeito cumulativo dessas mudanças chega a ponto de fazer da própria pobreza um dos maiores flagelos do mundo.

Porém ao analisar os motivos da falta de preocupação com o desenvolvimento sustentável, poderá ser observado que os maiores obstáculos estão na industrialização mal projetada e vertentes do capitalismo. Foi através desses aspectos, que diversos outros problemas foram ocorrendo (SOBRINHO, 2008).

Mesmo com essas estratégias escritas há mais de 20 anos, o que aconteceu na maior parte dos países em desenvolvimento, foi o agravamento da depreciação ambiental. Por outro lado, esses são os primeiros passos para obter a sustentabilidade, podendo ser o início do desenvolvimento sustentável bem planejado. Para Batista e Albuquerque (2007), os projetos que ainda não foram executados e os fatores que depreciaram ainda mais o meio ambiente, serve de referência do que não deve ser continuado e precisa ser reanalisado a partir de agora, para que se tenha então a noção mais clara de sustentabilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que os objetivos propostos foram contemplados, já que o texto conceitua o tema, analisa, identifica pontos fortes da história do Desenvolvimento e da sustentabilidade, além de mostrar sua importância e estratégias para efetivação. Com a finalidade de conceituação e diferenciação dos assuntos trabalhados, foi relatada a história e as dificuldades que veem ocorrendo desde muitos anos.

A construção de um “verdadeiro” desenvolvimento sustentável deve respeitar as possibilidades de crescimento de cada localidade, suas condições sociais, ambientais e políticas, além de seguir as estratégias já sugeridas pelo Conselho Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento. Seguindo assim, os rumos para adequação de um crescimento econômico e desenvolvimento sustentável, para que no futuro se tenha a real qualidade de vida.

Conquistar o desenvolvimento sustentável é sinônimo de qualidade de vida, já que sem esta visão, não seriam consideradas necessidades mais básicas, como água, saneamento, energia, entre outras. Portanto, o cuidado com o meio ambiente está diretamente ligado à viabilização da qualidade de vida, e qualidade de vida é um objetivo comum para conciliar novos caminhos de desenvolvimento e sustentabilidade.

Somente uma sociedade consciente pode compreender que qualidade de vida não é apenas adquirir seus confortos, mas também depende de cuidados com o futuro através do desenvolvimento sustentável, promovendo acesso ao mínimo de dignidade humana.

REFERÊNCIAS

- ACSERALD, H. **Discursos da sustentabilidade urbana**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Campinas, n.1, maio. 1999.
- ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- AMAZONAS, M. C.; NOBRE, M. (orgs.). **Desenvolvimento Sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Edições IBAMA, 2002.
- BATISTA, I.H.; ALBUQUERQUE, C.C. **Desenvolvimento sustentável: novos rumos para a Humanidade**. Revista Eletrônica Aboré, Amazonas, ed. 03/2007. 13p.
- BERKES, F.; FOLKE, C. *Linking Social and Ecological Systems. Management practices and social mechanisms for building resilience*. Cambridge University Press, UK, 1998.
- BERKES, F. *Common property resources. Ecology and community-based sustainable development*. Belhaven Press, London, 1989.
- CALLEGARE, M.G.A.; JÚNIOR, N da S. **Progresso, Desenvolvimento Sustentável e abordagens diversas de desenvolvimento: uma sucinta revisão de literatura**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 24, p. 39-56, jul./dez. 2011.
- CLARO, P. B de O; CLARO, D.P; AMÂNCIO, R. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações**. Revista de Administração, São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008.
- CUELLO NIETO, C. *Toward a holistic approach to the ideal of sustainability*. *Techné: Journal of the Society for Philosophy and Technology*, Blacksburg, v.2, n.2, 1997, p.41-48.
- FERNANDES, M. **Desenvolvimento Sustentável: Antinomias de um conceito**. Belém: AUA, 2003.
- LANDES, D. S. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental, desde 1750 até a nossa época**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- LAYRARGUES, P. P. **A cortina de fumaça: o discurso empresarial verde e a ideologia da racionalidade econômica**. São Paulo: Annablume, 1998.
- LÉLÉ, S.M. *Sustainable Development: a critical review*. *World Development*, Pergamon Press, Oxford, Great Britain, v.19, n.6, p.607-621, jun. 1991.

LIMA, G. da C. **“O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação”**. In: Ambiente e sociedade. São Paulo: Unicamp, v.6, n.2, jul./dez.2003.

MIKHAILOVA, I. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Revista economia e Desenvolvimento, Santa Maria, nº 16, 2004. 41p.

NISBET, R.A. **História da ideia de progresso**. Tradução de Leopoldo José Collor Jobim. Brasília: Editora UnB, 1985.

OLIVEIRA, G.B. de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista da FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.41-48, maio/ago, 2002.

ONU – Organização das Nações Unidas - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO: **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1972.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel: Fundação para o desenvolvimento administrativo, 1993.

_____. **Desenvolvimento: includente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 152p.

_____. **Rumo á ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2007. 472p.

SOBRINHO, C.A. **Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir do Relatório Brundtland**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNESP, 2008. 198p.

SOUZA, A. L. L. **Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: uma reflexão crítica**. 1994. Boletim Rede Amazônia. Dinâmica de Ocupação e de Exploração, 2003. Ano 2. Nº 1.